

A IMPRENSA

Directores: MACHADO & RHORMENS

REDACÇÃO—RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 494

ANNO I

(São Paulo) SANT'ANNA, 3 de Fevereiro de 1916

Num. 4

CARTAS DE AMOR

A Primavera

Que contraste! Que extraordinario contraste entre a tua crystalina e deliciosa risada de quando estás ao meu lado, fugindo aos meus affagos, e as tuas cartas tão tristes!... Esta, que ainda ha pouco tremia entre os meus dedos, quanta dôr ella encerra, quanta lagrima entrevejo nos pontos, nas reticencias, nas exclamações! Certo, foi sob o dominio do pranto que compuzeste a metade desta cartinha que cobri de beijos; sim, a dôr que ella revela, a luta insana que travaste entre a razão e o coração só poderiam ser traduzidas pelas lagrimas, por essas lagrimas de amor que eu sorveria em meus labios, si pudesse esconder-me nas dobras do teu lençinho! Encanto de minha vida, adorada Primavera, o teu amor tem a alma muito infantil porque até agora apenas balbuciou: quando souber fallar, como espera, tu, querida, exultarás de alegria, porque, enfim, terás a convicção da grandeza do meu amor por ti.

Ao terminar a leitura de tua carta, tambem chorei... Perdôa essa fraqueza de quem espera uma fortaleza para te amparar.

Mas foi tão forte a sensação que senti, que as lagrimas saltaram-me dos olhos impulsoradas pelo coração. Ellas patearam bem a pujança e culto do meu amor por ti!

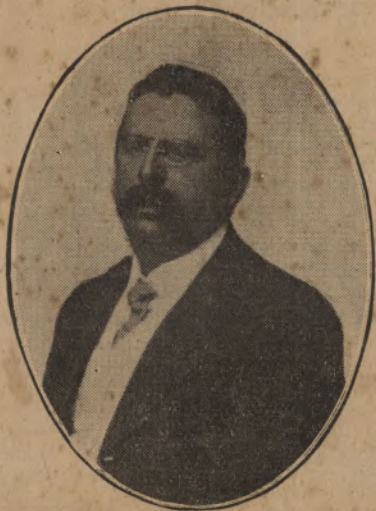
O teu gesto sublime, o teu martyrio, minha Primavera, como eu o vejo através das minhas lagrimas de amor! Esquece todos esses soffrimentos e cre no meu affecto. Elle é a encarnação de um verdadeiro amor, affectuosissimo, não com a preoccupação unica da materia, mas com um grande factor da alma!

Suppuzeste encontrar em mim um homem vulgar, sujeito ás leis da natureza e ás dos máus costumes reinantes nas sociedades modernas; acreditaste no que diziam as boccas maldizentes; julgaste-me como um troço dos muitos que a mulher, em geral, encontra em seu caminho; mas hoje atrevo-me a dizer que já não o pensas mais!... Dê-me que sim...

Primavera, meu querido anjo, cre e retribue o immenso affecto que te dedica o teu

AMOR.

30—12—915.



No cemiterio do Belém, foi sepultado no dia 28, ás 16 horas, o sr. Antonio Leonidas Rhormens, primeiro official da Secretaria do Senado, e cujo fallecimento, verificado em 27, causou a mais penosa impressão não só no bairro de Sant'Anna, como em todo S. Paulo, onde o illustre extinto era muito estimado, pelos seus dotes moraes.

A' familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

Lethargia

O peito meu, sacario profanado,
Por esse amor que envolve só mentira,
Sangro de dôr, revendo o seu passado,
Que o teu amor sómente tinha em mira.

Desanimado o espirito, o cansaço
Apoderou-se aos poucos de minh'alma;
Fugindo ás illusões perdi a calma
E o coração envolve no mormaço.

Mormaço?! Sim! As lagrimas vertidas,
A juventude, os desenganos, tudo...
Foi-me tornando aborrecido e mudo!
E quem me dera as vidas já vividas!...

S. Paulo, Setembro, 915.

J. DE GUGLIELMO NETTO.

Sem mãe ...

A Maria, Armia, Adalcy e Alayde

Ellas sem mãe! Aquelle anjo de bondade que lhe suavizava as agruras desta existencia ingrata e amarga, partiu para nunca mais voltar.

Partiu aos páramos do infindo, onde ha mais luz, mais amor, mais felicidade!

Desprezou a terra, para habitar o mundo santo, longe muito longe de todas as illusões da vida, d'esta vida toda hypocrisia e falsidade!

Vós que viveis idealizando mil sonhos infantis, não podeis por certo avaliar tão amargo e acerbo golpe; porém chorando sobre a campa daquella que tanto vos amava, perceberéis apezar das vossas tenras idades, o vacuo que o destino implacavel, deixou em vossas almas. Perdestes aquelle thesouro quando mais o precisaveis — na quadra formosa da primavera da vida.

Chorai pobrezinhas, que é este o unico refrigerio ás vossas penas; chorai, orphanzinhas e sobre o tumulo de vossa mãe, desfolhai saudades — a flor dos tristes — e que nestas flores transparentado esteja o soffrimento, que não podem patentear os corações infantis...

Niteroy.

Zi

A Vida e a Morte

AO RAUL

Tudo tem fim neste mundo e, ao limite da vida, é que chamamos — morte.

Que é a vida?

Um conjunto de impossiveis... um captivo tentador.

E' como certos palacios que encerram em si um labyrintho tortuoso. Tudo se reduz a cinzas e se nelles rebuscares uma recordação, não lograrás uma scintilla de esperança...

A vida é sublime na apparencia e cruel na essencia. A par da alegria percorre a desventura, si temos um céu que sorri, vemos um mar que devora; gozamos a luz do dia mas lamentamos a escuridão da noite; para colhermos a rosa, cogitamos dos espinhos...

Segundo a escola da philosophia, o prazer é a ausencia da dôr mas logo submerge a felicidade e espreita a magua.

Contra os tenebrosos males, restam-nos apenas dois raios de luz e que se denominam: Fé e Esperança. Estas duas virtudes são como o amor e a amizade.

Perecem a Fé e o amor, mas resistem a Esperança e a amizade. Nada poderá afugentar a ingratidão, a saudade, o tédio enfim; são rochedos que se deixam occultar pelas ondas enganosas da vida para reaparecerem escarnecidos e cruéis.

A vida leva consigo a esperança e liberta o homem do jugo peçonhento da sociedade, sepultando-o no sorvedouro da descrença, envolto em ilusões resequecidas e desfolhadas. Eis a morte...

Na solitaria cidade dos mortos onde repousam aquelles que tiveram a felicidade de nascer, a parte esvoaça zombando delles e nivelando tudo atrozmente.

Para aquelles cuja existencia fôra constituída de andrajos repugnantes do peccado, a morte não é mais do que um reflexo de vida, um sopro de infurtunio. E nesse abysmo que resvalam de queda em queda, peccados, vicios, crimes e de mais misérias humanas.

A lei do mundo é soffrer...

Soffra pois, e succumba, oh desgraçada humanidade.

A vida é mesmo assim...

Zaida Silva

Coração que não dorme...

O meu coração não é como o coração dos homens que ás vezes folgam e ás vezes riem; nem como o dos que vivem dos prazeres e se mengulham nas alegrias falsas do mundo: é um coração alimentado constantemente pelo ardor dos desejos que o conduzem no caminho das esperanças fagueiras; afoga-se num mar de justas ambições, aspira a pureza dos ideaes, como eu: soffre, sente, chora e soluça...

O meu coração não é um coração cégo: tem olhos que vêem o que se passa perto de mim e observa o desdobrar dessas scenas que sempre me trazem o pesar com a magua, a duvida, com a incerteza, o abysmo de uma tentativa com o impossivel de uma realisação que nunca se dá!... Elle não é surdo tambem, porque tem ouvidos, e os seus ouvidos ouvem palavras e phrases que nem sempre lhe traduzem a realidade da expressão, costumam revelar-lhe o pensamento, o desejo, a promessa a fazer, o consentimento, uma esperança a afagar, um suspiro a significar coisas que se não traduzem, nem se explicam...

O meu coração sente o perfume suave das intelligencias no meio em que vive, confabula com ellas sempre em segredo; mas eu não sei nunca o que se passa nesse colloquio mysterioso com o meu coração; elle percebe melhor do que eu o que querem dizer essas coisas, e eu não tenho recursos para entender coisas que só o coração pôde comprehender e guardar.

Oh! linguagem incomparavel e excelsa das coisas mysticas, que sómente ao coração se confiam, como as preciosas essencias dos frascos delicados! como és ao mesmo tempo incomprehensivel e impenetravel, sem traducção, ou significado, que nos alente, ou reanime, a alma combalida; que nos desafogue o intimo para tornalo capaz de ouvir enygmias e segredos, tudo aquillo, enfim, que se confia a um coração amigo!

Cofre de confidencias que, talvez, a natureza fosse dado possuir com mais orgulho como ao dono do coração, que te, tu, elle se inquieta com o soffrer alheio, enpenha-se com o lutar em que se vêm os outros corações; sente o que os outros tambem sentem.

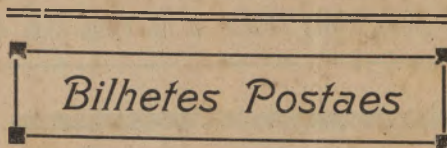
Muitas vezes, ao buscar o leito para o descanso das fadigas, cerro os olhos á espera do somno. Concentro o pensamento no desejo de dormir; horas e horas, lentas e penosas, se passam, sem que o somno me queira ajudar o repouso. Não durmo! E não durmo, porque o coração tambem não cerrou as suas palpebras, nem quiz dormir, alerta, com o pensamento a divagar pelas coisas do seu conhecimento, inquietando-se, indo em procura de outros corações no interesse delles e no sacrificio de si mesmo.

O meu coração é uma urna que guarda muita revelação delicada; a elle, só a elle confiada; nenhum outro, senão elle

só, por sentinella a essa urna, para impedir que a profanem, que lhe quebrem os cadavros, ou lhe voltem os fechos e lhe roubem os segredos nelle sacrariamente guardados. Por isso é que elle não dorme, nem chega a cerrar as palpebras; é por isso que eu tambem não durmo, embora, á hora do somno, tenha fechado os olhos.

O que não sei é contar a ninguem o que se contem nesse repositario de reliquias delicadas, inquieto e perturbado, sem repouso e sem calma, sem descanso e sem paz!...

L. de Assis



DEDICADO A ALGUEM ...

Um riso teu

Um riso teu é quanto basta para me fazer esquecer as amarguras que soffro. Quantas vezes acho-me acabrunhado, pensativo e desanimado em proseguir a tarefa que me foi marcada por Deus, nessa longa estrada que se chama vida, e um só sorriso teu, vem desmanchar toda a minha imaginação, fazendo-me sonhar com uma unica felicidade de que sou ambicioso e que só a posso conseguir... não sei... depende de ti.

EVERALDO

*

A QUEM EU AMO

O meu coração correndo no mar do amor foi cahir, envolveram-no as vagas da amizade, atraindo e preso ficou pelo teu bondoso coração.

ANTONIETTA

*

Saudade! Triste florzinha que nos traz sempre a recordação d'uma pessoa que devotamos a mais pura amizade.

Esperança — virtude consoladora que se abriga nos corações que amam com sinceridade.

SEROLOD TRADU

*

A' THEREZA

O coração é um vapor que navega num mar de esperanças embalando-se docemente nas ondas do amor.

DINARMA

*

UM ANNO

"Da brincadeira nasce o amor ás vezes"
A' C...

Lembras-te, Carmen, do natal passado,
Daquelle noite esplendida de lua...
Em que fitando a meiga face tua
Mandeí-lhe um verso louco e apaixonado.

Mal sabiamos que entre os fulgores
De uma illusão phantastica e sombria,
Haviam de brotar um corto dia
Juramentos fieis!... Queixas d'amores!

HERNANI GUILAR

NOTICIARIO

AOS SANT'ANNENSES

A distincta e culta população do futuro bairro de Sant'Anna, hypothecamos os nossos maiores agradecimentos pela generosa acceptação que tem tido o nosso jornal. É uma prova de que vamos cumprindo o nosso programma que será, como vemos sentir no 1.º n.º, de pugnar pelo desenvolvimento crescente deste bairro que, digamos a verdade, tem sido descurado pelos poderes publicos.

"BRAZIL-CLUB"

Sabemos que um grupo de distinctos rapazes deste bairro estão patrocinados pelo Sr. J. A. de Paula Machado, fundando um club dançante que realisará partidas mensalmente e que será denominado Brazil Club.

Parabens pela idéa, e que ella se torne uma realidade, e que seja o expoente da cultura do povo de Sant'Anna.

*

RECLAMAÇÃO

Pedimos ao sr. dr. Prefeito Municipal mais um pouco de attenção para com a saúde e bem estar dos seus municipes deste bairro, mandando calçar e posteriormente arborisar a rua Voluntarios da Patria cujo transito já vaee sendo igual ao de muitas ruas desta capital.

Esperamos que o dr. Prefeito attenda esta justissima reclamação.

*

FUTURO DEPUTADO

Na chapa governista foi incluido o nome do dr. Claro Cesar, em Pindamonhãgaba, para representante do 3.º districto na Camara.

Parabens ao governo pela acertada escolha; pois o dr. Cesar é na zona nortepaulista um dos mais operosos politicos.

SENHORA

Senhora, os pobres versos que componho,
Sem arte, sem nenhum menecimento,
São folhas seccas que dispersa o vento,
Nuvens que passam como passa um sonho.

Mas, si Vossa Excellencia com risonho
Rosto lhes dá tão doce acolhimento,
Tamanho prazer misso experimento,
Que já de os esorever não me envergonho.

E, si até aqui, Senhora, sem ventura,
Fizeram meus versos esquecidos,
Do abandono na laçõa escura,

Do desejo de os lèr todos movidos,
Hão de andar hoje delles á procura,
Só por saberem que de vós são tidos.

São Paulo — Maio de 1914.

ACACIO N. CRUZ

CAIXA POSTAL

P. A. Fagundes — Capital — Recebemos a vossa missiva e agradecemos o bom conceito em que nos tem. Opportunamente publicamos a collaboração que se dignou em enviar.

João Vieira Filho — Capital — A vossa phantasia repassada de melancholia, mas burlada com finura, deixa de sahir neste numero em virtude da sua prolixidade...

Arthur Ferreira Pinto — Capital — Caçada á noite?!... Só de tatús... Aconselhamol-o, portanto, a esperar por noites mais claras e de céu mais estrelado...

Heitor Torres — Capital — Recebemos na devida conta a vossa reclamação. Providencias já foram dadas de modo não se repetir tal irregularidade.

Argemiro Siqueira — Capital — Já mais pensamos em offender a vossa extremada suceptibilidade; apenas com o nosso bom humor de sempre quizemos intrater com a nossa jovial figura uns momentos de camaradagem. Mas não soubestes comprehender o nosso intuito e atrastes sobre nós, grotescamente, a peça de pasquinhos etc.!!!... Mais chá menino, mais chá...

Edelvalds — Capital — Temos sobre a mesa de trabalho as vossas duas delicadas fantasias que, mau grado nosso, não pôdem sahir neste numero em vista do grande acumulo de materia. Pela leitura que fizemos desses dois trabalhos estamos autorisados a felicitar a sua auctora pela fluencia e suavidade de estylo que revela.

Secção charadistica

Respostas das charadas do numero passado:

- 1.a — Marfim.
2.a — Perola.
3.a — Soldado.

Decifradores

Em primeiro lugar, a gentil senhorita Lavinia Lacerda Franco.

Em segundo lugar: Heitor Torres.

CONCURSO PARA HOJE:

- 2-2 Esta mulher corre na villa.
2-2 Peso, peso, peso é!
2-2 Esta caça corre além-mar.
1-2 E' vermelho junto a esta prisão.
1-2 Não sendo boa é meiga no lar.
1-1 Anda este homem com modestia.

EVERALDO

A'...

O amor é o pollen que fecunda a idéa

I

Senhora, eu não receio o vosso brado
Contra a minha alma envenenada e impura,
Pois, bem sei que não sou por vós amado
E que essa bocca a injúria não murmura.

Eu bem sei que sou máu... Mas, desprezado
Só serei quando, frio, a sepultura
Me acobitar na avareza do gelado
Campo-Santo, onde reina a vil tristura.

Vossa imagem, na mente, todo dia,
Trago connigo como sensitiva
Alma de poeta, alma da phantasia.

Quero sentir-vos, palpitante e altiva,
Mesmo depois de atravessar a via
Por onde eu, morto, vós terei mais viva.

II

Querida, eu vos jurei perante Christo,
Que mesmo sob a terra entregelada,
Meu coração é vosso, mesmo em nada
Transformado, e, tornado em barro miúdo.

Não maldirei a Vida, não!... Baldada
E' a lucta contra mim, pois, eu resisto
A' propria Sorte que procuro e avisto
Na longinqua silhueta da jornada

Da Vida!... Não!... Eu vos quero sómente,
Unicamente a vós, meu armão da sorte,
Minha bella Senhora transcendente.

E se vos amo, ó meu perenne norte
E' porque fostes — quem me fez um crente!
E' porque fostes — muito mais que a Morte!

OSWALDO MOREIRA

CONCURSO

Resolvemos estabelecer um concurso para os rapazes deste bairro, sobre os seguintes predicados:

Concurso dos rapazes de São João

Qual o rapaz mais aventureiro?

Qual o mais sympathico?

Qual o mais elegante?

Qual o mais educado?

Qual o mais namorador?

A VOTANTE

Este concurso deverá encerrar-se no dia 9 de Fevereiro, devendo o quinto numero trazer o resultado.

SONETO

A quem me entende

Mile...

Naquelle tarde o mar — o meu melhor amigo, —
A' minha alma pagã falou mais rudemente
E, eu vi, de verde côr, as ondas mansamente
No longo, amplo areal, partirem-se connigo.

Morreste... era em Abril; avermelhadamente
Parecia também o sol morrer connigo,
Naquelle tarde o mar — o meu melhor amigo,
Tambem rugia triste, extravagantemente.

Não sonho mais agora e, nas tardes d'estio
Quando o mar está calmo e quando ao longe vejo
Esfumada véla, eu canto, eu c' horo, eu rio.

Mas adoro a mulher, por ter amado um dia
Na innocente feição de rude sertanejo
Alma pura, infantil, loura, casta e sadia!

EVERALDO

A' ALGUEM

Recordação de Petropolis

Como olvidar-te, encantadora Petropolis?
Berço de poetas, ninho de fadas;
guardas em teu florido seio todos os
primores da sabia natureza.

Uma manhã debruçada na janella de
meu quarto, sorvendo com embriaguez o
ar vivificante de tuas esplendidas ser-
ras, eu dizia á fresca brisa embalsamada
pelo perfume de mil flores: quanto sinto,
ó auras inebriantes, não poder ficar sem-
pre aqui! Quando longe não sentirei a
doce carícia de teu leve sopro, e como
soffrerei!

E tu, capellinha branca, quando te
verei? Quizera um dia, á sombra de
tuas alvas paredes, sentir a benção do
Senhor, quando sem vida para ahi me
transportassem!

Quizera num abraço enorme de despe-
dida abranger-te toda, ideal cidade de
meus castos sonhos... Deixo em teu re-
gaço as minhas mais caras illusões;
guarda-as bem em teu odorante escriptorio,
pois só tu conheces de meu coração o se-
greto occulto.

Meigas florinhas, alvos nenuphars
dos serenos lagos, quando em noite de
lua abrirem os nevados seios, guardaes os
meus suspiros de amor!

AIRIAM

CARNET

Fez annos no dia 17 deste, o nosso
distincto amigo e collaborador, Sr. Ma-
theus Cesar de Castro, dignissimo ge-
rente da Pharmacia da Moóca.

No dia 30, o joven Amadeu de Paula
Machado, irmão do nosso director J. de
Paula Machado.

HOSPEDES E VIAJANTES

Vindos da bella cidade norte—paulis-
ta — Pindamonhangaba — acham-se nes-
ta Capital os Drs. Claro Cesar e Dantas
da Gama.

A passeio estão nesta capital vindos de
Guaratingueta o Sr. Luiz Fagundes e
Exma. Senhora.

CASAMENTO

Realizou-se em Pindamonhangaba o
enlace matrimonial da gentil mademoiselle
Maria Antonia Pestana, com o Sr. Durval
Prates da Fonseca.

Almejamos ao joven par uma intermi-
nável lua de mel.

DE BAURU'

Vindo dessa cidade acha-se entre nós
o Sr. Cassio Malta, distincto academico
da Faculdade de Medicina.

O NUMERO 4 E A BELLEZA FEMININA

Embora não pareça, o numero 4 tem
grande influencia na vida da mulher, po-
dendo ser para ella verdadeiro «porte-
bonheur».

Senão, vejam: Para que uma mulher
seja bella, segundo os preceitos da es-
thetica, deve ter quatro coizas pretas:
os cabellos, as sobrancelhas, as pestanas
e as pupillas.

Quatro coizas brancas: a pelle, o bran-
co dos olhos, os dentes e as mãos.

Quatro vermelhas: a lingua, as gengi-
vas, os labios e as maçãs do rosto.

Quatro compridas: o talhe, os braços,
os dedos e as pernas.

Quatro redondas: a cabeça, o cotovel-
lo, o pescoço e o pulso.

Quatro grandes ou amplas: a fronte, o
peito, os olhos e as cadeiras.

Quatro finas: o nariz, os labios, as
sobrancelhas e os dedos.



Um bello trecho da Avenida S. João, justamente o logar do antigo Mercadinho

O RISO

Vemol-o sempre affluir em todos os labios; vemol-o esboçado em todas as physionomias, mas não o podemos comprehendere.

E' preciso que sejamos habéis psychologistas para o reconhecermos quando ironico, quando banal e quando natural...

É o que synthetisa o riso?... Uma impressão que não se póde calar em nosso organismo, e que, involuntariamente, somos obrigados a externala? Não. A sua concepção é mais ampla do que supponhos.

Algumas vezes lo exteriorizamos lacónico e facetos; outras ha, porém, que o sentimos hypocrita, vilipendioso e nojentos. Nessa phase, então, é o riso mais ferino que o punhal agudo dum facindra, porque o punhal vibrado pelo braço inimigo rompe as carnes e penetra no coração produzindo a morte instantanea; o riso hypocrita, ao contrario, agita toda a nossa organização, fere intimamente a nossa alma, irrita covardemente os nossos nervos e proporciona-nos uma morte lenta e martyrisante.

Um riso ha, entretanto, que se não confunde com os demais — o riso natural.

Esse é bello e puro. Exprime com claridade uma alegria indomita; exprta do nosso interior a confiança cabal da nossa attitud, confirma a nossa opinião e solidifica o elo harmonico que une todas as almas de conformação superior.

(S. João)

CEGEGÊ.

O Amor

Que é o amor?

Não sei dizel-o, nem tenho a louca pretensão de inventar theorias e idéas, nem de definir fielmente esse sentimento grandiloquo, capaz de todos os sacrificios e de todas as loucuras. Escapando-se do seio de Deus, veio habitar conosco, para engrandecer o homem e encher a sua existencia de sublimados aromas. O amor é eterno como o proprio Deus, mas irreflectido e fallivel como o homem. Refiro-me, porém, ao amor santo, desinteressado, amor que só existe nas almas bem formadas e nos espiritos cultivados e esclarecidos pela luz da educação e do dever; um amor que não canoe a eternidade, que a morte não extinga, que faça parte integrante da vida e das coisas immortaes: sobrevive a tudo.

Muitos ha que confundem o Amor com a Paixão e aquelle com a Amizade. Posto que, nascidos na mesma fonte, são todavia de natureza differente, seguem rumos bem diversos.

Emquanto que o Amor, como já disse, é um sentimento capaz de todas as louuras, a realidade da existencia do espirito, a mais nobre e ingente face da vida terrena, plenamente illuminada, pelo grandioso sol do idealismo humano; a Amizade, embora duradoura, é calma, reflectida, sensata e limitada; a Paixão é momentanea, impetuosa, louca fascinação de momento, bem como os fogos fatuos que lampejam no espaço intangivel. Não creio que Sapho, precipitando-se ás profundezas do Egeu, experimentasse amor por Phaon e sim uma louca paixão pelo mesmo, ao passo que Aspasia celebrizou-se pelo amor que teve a Periclet, dominando de um modo extraordinario no seu coração, e concorrendo para a sua gloria; e tanta ou-

tras mulheres que se tornaram celebres. Licinia amou loucamente a Mecenas e com tamanho ardor, que os romanos erigiram uma estatua á sua memoria. Infelizes daquelles que desconhecem a sublimidade, a plenitude do Amor, e que procuram amesquinhar o mais nobre sentimento que na terra existe!

Realmente, é doce ter-se a convicção que existe um ente cujo coração só por nós palpita e que nos ama com todas as energias de sua vitalidade!

Fonte de ineffaveis venturas, balsamo consolador, Amor divino, immaculado. Amor! ai do que não te souber comprehendere! Tu que, sendo a morte, o falso, a noite, o inferno e o nada, és ao mesmo tempo, a vida, o verdadeiro, o dia, o céu e o Deus!

Nunca poderás ser um crime, porque és de origem e de essencia divina e por isso tudo redimes!

FRANSIL.

Pharmacia Cysne

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Carlos Giudice

Grande sortimento de Drogas, Productos chimicos e pharmaceuticos dos melhores fabricantes quer nacionaes quer extrangeiros

RUA JOÃO THEODORO N. 132
SÃO PAULO

ELITE SANT'ANNA
Rua Voluntarios da Patria, 302

SANT'ANNA

Hoje - 9 de Fevereiro de 1916 - Hoje
ÁS 8 HORAS
SOIRE'E CHIC

O unico cinema que offerece ás Exmas. Familias as melhores commodidades

ARTE, CONFORTO E ELEGANCIA
Amplio e arejado salão de exhibição — Projecção nitida e sem trepidação

TODOS AO QUERIDO «ELITE»

Usem só do
Café da Serra
é o melhor de S. Paulo

José Domingues da Cunha

Rua Jaguaribe, 4 — Telephone, 1786

GABINETE DENTARIO

Laercio Ribeiro Lima

Especialista em moléstias da bocca, aboboda palatina e véu paladar. Dentaduras, bridgs work, etc.

CONSULTORIO:

Rua Libero Badaró, 53 1.º andar
Sala N. 1 das 7 ás 20 horas

Pharmacia Lanzellotti
Rua Voluntarios da Patria, 284
(Sant'Anna)

DIRECÇÃO DE J VIEIRA

Mantendo esta Pharmacia sortimento completo de Drogas Productos Chimicos e Especialidades pharmaceuticas, e funcionando sobre a immediata fiscalisação do proprietario e Director tecnico, está em condições de bem servir a todos que quizerem dar a honra de sua freguezia e preferencia. — Annexa, funciona um consultorio medico, onde os clientes são attendidos gratuitamente, todos os dias uteis das 9 ás 10 horas, pelo illustrado e proficiente facultativo Dr. Bonifacio de Castro, e das 16 e meia ás 18, pelo dr. F. Romeiro Sobrinho, que é já vantajosa e sobjamente conhecido neste districto e circumvisinhanças.

Na manipulação das prescrições medicas será observado rigoroso criterio, maxima promptidão e esmerado asseio. Preços os mais modicos possiveis

Manoel Marques Pinto

DESPACHANTE OFFICIAL DA ESTRADA
DE FERRO C. DO BRAZIL

Encarrega-se de qualquer despachos nesta Estrada, mediante modica commissão, entregando o respectivo conhecimento no escriptorio ou no domicilio do remetente. — Faz despachos promptos de encomendas, bagagens e cargas.

Escriptorio de despachos:

NO ARMAZÉM DA ESTAÇÃO DO NORTE
SÃO PAULO

Dr. F. Eugenio de Toledo

ADVOGADO

RUA 13 DE MAIO N. 74

São Paulo

Dr. Euclides Silva

ADVOGADO

ESCRITORIO:

LARGO DO PALACIO N. 5B

RESIDENCIA:

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA N. 439

Sant'Anna

Emporio e Confeitaria
Immaculada Conceição

DE
MANOEL R. DA SILVA

Armazem da Seccos e Molhados Finos

Conservas. Fructas em caldas, Licores
e bebidas finas

Rua Barão de Tatuhy, 43 - Tel. 2253
SÃO PAULO

ANISIO FERREIRA

CIRURGIÃO DENTISTA

Faz todo e qualquer trabalho
concernente á sua profissão

CONSULTORIO:

RUA MAJOR SERTORIO N. 50

SÃO PAULO